



FERROVIA: governo está avaliando a possibilidade de renovar concessões

União quer agilizar ferrovia Rio-Vitória

Espírito Santo e Rio de Janeiro já avançaram nos estudos do projeto de 572 quilômetros da ferrovia, pois governo vê potencial econômico

BRASÍLIA

O governo Temer está buscando meios para colocar de pé o projeto para conectar, via trilhos, os principais portos do Rio de Janeiro e Espírito Santo.

Os estados já avançaram nos estudos do projeto de 572 quilômetros da ferrovia Rio-Vitória. Como o Executivo só vê sua viabilidade econômica se houver interesse das ferrovias concedidas que já chegam nos estados — a MRS e a Ferrovia Centro-Atlântica (FCA) —, está sendo avaliada a possibilidade de renovar essas concessões, condicionando-as à construção da ligação Rio-Vitória.

Sem isso, o projeto só seria viável com aportes da União, o que não é uma alternativa no cenário fiscal atual. “Nós vamos levar isso adiante porque aquela região tem tudo para explodir. Tão logo eles terminem esse projeto, a gente tem de fazer essa discussão conjunta”, disse o ministro dos Transportes, Maurício Quintella.

O governo sabe que instalar trilhos no País não é uma iniciativa

trivial por dois motivos: exigência de investimento pesado até começar a oferecer retorno e variação de receita, conforme os humores da economia nacional e internacional, uma vez que a maior parte dos ativos que passarão pelas ferrovias vai para portos e, dali, para o mundo.

Os técnicos envolvidos nas discussões estão costurando reformas e mudanças pontuais para tentar destravar esses projetos.

Para 2017, estão previstos os leilões de trecho da Norte-Sul e da Ferrogrão, que liga o interior do Mato Grosso a hidrovias no Pará.

Para conseguir leiloar 1.750 quilômetros da Ferrovia Norte-Sul (FNS), em parte pronta e em outra ainda por construir, o governo vai renegociar o contrato de pelo menos quatro ferrovias já concedidas às quais a futura concessão se liga.

Isso porque o trecho a ser concedido, de Palmas (TO) a Estrela D'Oeste (SP), com possibilidades de expansão, só fará sentido se a carga puder saltar para outros trilhos, que se conectam a portos.

Até o próximo mês, a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) pretende concluir um estudo de demanda da Ferrovia Norte-Sul.

Depois disso, até o fim deste ano a meta é renegociar com as quatro outras ferrovias, para incluir o chamado “direito de passagem” nos contratos, prevendo que a carga que passar pela Norte-Sul poderá migrar também para os outros trilhos.